



www.joaouxiii.com.br

FALA, JOÃO

Jornal do Colégio João XXIII

março 2013

Foto João XXIII



Caminito amigo

Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência, mas o apelido foi inevitável. A nova fachada com réplicas de casas coloridas com tons de aquarela no prédio 8 e 9 é uma miniatura do "Caminito", localizado no bairro boêmio La Boca, em Buenos Aires. Como a famosa rua argentina, o espaço do João XXIII também vai abrigar a arte, pois se destina à exposição dos trabalhos dos alunos do 1º ao 5º ano.



“Parecer limpo”

Um fato raro aconteceu neste início de ano letivo: o Colégio João XXIII recebeu um “parecer limpo” da auditoria externa contratada pela Fundação. Mas o que isso significa? Significa a inexistência absoluta das ressalvas habituais, esperadas e normais de uma auditoria. Significa um selo de qualidade para a Escola e, mais do que isso, significa trabalho de equipe.

Como uma orquestra, o Conselho Deliberante, a Diretoria da Fundação, a Direção do Instituto, bem como profissionais de todos os setores trabalharam afinados, evidenciando que a proposta pedagógica está alinhada com a condução administrativa. É por isso que o “parecer limpo” é um elogio a toda a comunidade escolar na medida em que representa o reconhecimento da convergência de ideais e objetivos comuns na construção permanente de nossa escola.

Essa linha de trabalho também se reflete no crescimento do número de alunos que, em 2013, ultrapassou a casa dos mil. Em consequência, novos profissionais foram contratados, e a estrutura física passou por uma remodelação. Como um ser vivo o João se desenvolve e, em sintonia com toda a comunidade, se aperfeiçoa sempre.

Anelori Lange
Diretora Geral

Cristina Pozzobon
Presidente da Fundação João XXIII



Jornal do Colégio João XXIII

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Presidente: Cristina Toniolo Pozzobon

Vice-presidente: Afonso Mossy Sperb

Diretor Financeiro: José Carlos Carpes Castiglio

Diretor Jurídico: Blair Costa D'Ávila

Diretor de Patrimônio: Pedro Chaves Barcellos Filho

Diretora de Comunicação: Jaqueline Tittoni

INSTITUTO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Diretora Geral: Anelori Lange

Vice-Diretora: Maria Tereza Coelho

Edição: Rosina Duarte

Textos: Luana Dalzotto

Diagramação e editoração: Cristina Pozzobon



Foto: João XXIII

Vilma (segunda à esquerda) fez muitas amigas entre as colegas

Porta fechada

Vilma Maria dos Santos Rodrigues era a porta de entrada do João Colégio XXIII. Assistente de Recursos Humanos há 16 anos, recebia cada funcionário admitido na Escola desde o recrutamento, passando pelo encaminhamento da documentação, exames e assinatura do contrato. Em 2013, porém, ela não estará na sua mesa enfeitada com bibelôs, flores e fotos para dar boas-vindas aos recém chegados. Vilma faleceu no mês de fevereiro, em consequência da metástase de um câncer contra o qual lutou durante 10 anos.

“Vilma tinha uma grande virtude: mantinha sempre a mesma postura educada e respeitosa mesmo quando estava muito braba”, recorda a diretora Anelore Lange.

Para as colegas, duas palavras são recorrentes quando a descrevem: disponível e comprometida. “É facinho, facinho”, costumava dizer ao lhe pedirem algo, recorda Fátima Eschberger, gerente administrativa-financeira do Colégio. E, ao conseguir cumprir uma tarefa mais complicada, brincava: “Viu? É por isso que vocês têm que me amar”. Contra-

riando o conselho da equipe, trabalhou até às vésperas de ser internada, lembra a colega Silviane Oliveira. Na festa de fim de ano ainda dançou e riu muito, certa de que venceria a segunda batalha contra a doença. “A Vilma sempre foi muito guerreira, lutou muito por tudo que queria e adorava o João”, lembra a amiga Ana Dóris Scottini Malfatti, também funcionária da área de compras da Escola.

Reservada à primeira vista, Vilma era bem-humorada e até brincalhona, conta Ivana Depaoli, que esteve grávida junto com ela e guarda com carinho uma foto das duas com seus barrigões. Elas compartilharam o chá de fraldas, realizado no próprio Colégio. Vilma viajou de mochila das costas, era motoqueira e adorava almoçar

fora, especialmente se o cardápio fosse churrasco. Depois dessas incursões gastronômicas, costumava brincar: “Credo, comi como uma jiboia”. Mas, se ignorava as dietas, não se descuidava da pele. “Nunca saía sem os seus creminhos”, lembra Ivana. “Vilma soube aproveitar a vida”, resume.

“Vilma sempre foi
multo
guerreira,
lutou muito por tudo o
que queria e adorava
o João”

Ana Dóris



Obra da imaginação

As fachadas cor de algodão doce, com janelas e floreiras que imitam uma ruela suburbana na entrada dos prédios 8 e 9 surpreenderam a comunidade escolar neste início de ano letivo. E o apelido foi inevitável: Caminito. A semelhança com a rua mais famosa bairro boêmio La Boca, de Buenos Aires – onde as casas, feitas com telhas de zinco têm pinturas multicoloridas – não foi premeditada, garante Ianne Ely Godoi Vieira, coordenadora da etapa 1º ao 5º, que não pôde presenciar o encantamento das crianças no primeiro dia de aula porque fraturou o tornozelo.

O Caminito ou a “Vila” – como foi inicialmente batizada – fez parte do elenco de novidades de 2013 na Escola (veja matéria na página seguinte). “A ideia surgiu a partir do olhar e do desejo da equipe técnica – junto com os professores de Arte – de trazer um espaço lúdico, vivo, para a entrada da etapa”, conta Ianne. Trata-se de um espaço de exposição permanente, destinado a abrigar a rica produção artística dos alunos. Os trabalhos serão exibidos ao longo do ano nas falsas janelas do cenário. O espaço entre os prédios também ganharam um piso lúdico



Foto João XXIII

A “Vila” é um espaço para mostrar os trabalhos feitos em aula

que simula uma estrada. Durante a pintura, até os alunos do 5º ano se divertiram, dirigindo veículos imaginários, imitando o ruído de motores e reproduzindo o som das buzinas com a boca.

Ainda com as férias à flor da pele, já nas

duas primeiras semanas tiveram um tema para pensar: 13 razões para viver 2013. Ou melhor, 12, porque a 13ª foi escolhida pelos próprios educadores: “Estamos juntos para viver este ano com jeito de novo, com jeito de único”.

João versão 2013

Assim como a gurizada, o João cresceu de 2012 para 2013. O número de alunos aumentou de 983 para 1036, ou seja, neste ano o Colégio abriga 53 estudantes a mais. Em consequência, o número de turmas passou de 42 para 45 e foi aberta a tão esperada turma do 1º ano do EF pela manhã. Também a equipe profissional será reforçada por 13 novos profissionais. Mantendo a tradição de utilizar o período de férias para qualificar os espaços pedagógicos, a Escola se repaginou durante o verão. Neste ano letivo o João contará com 15 salas de aula equipadas com data show e sistema de som. Confira as principais novidades:

• Biblioteca

A biblioteca teve seu espaço interno replanejado e as janelas receberam uma cortina verde feita com plantas suspensas.

• Rede Virtual e prédio 3

O Laboratório de Tecnologias II foi reno-

vado – ganhou espaço multimídia com acomodação para 60 pessoas. O piso da sala dos professores do 6º ano ao Ensino Médio foi reformado, assim como o do Laboratório de Ciências.

• Prédio 4

As salas 415, 404 e 416 foram equipadas com data show e sistema de som.

• Prédio 7

As reformas beneficiaram banheiros de alunos e professores. Salas de aulas foram reorganizadas, sendo que a 707 e a 710 agora têm data show e sistema de som.

• Prédio 8

Salas foram climatizadas e equipadas com recursos tecnológicos. O piso ao lado da sala do 1º ano foi trocado e o local ganhou rampas de acesso.

• Prédio 9

Foi reformulada a Recepção do 1º ao 5º e ampliada a sala dos professores desta etapa para maior espaço de trabalho e conforto dos profissionais. Pisos e pare-

des receberam pintura nova, assim como o piso do pátio interno dos 1º e 2º ano, que também ganhou uma reforma no “Espaço Brinquedos”, além de novos equipamentos lúdicos no pátio interno.

• Educação Infantil

O pátio de areia teve a área ampliada e o pátio do Maternal ganhou equipamentos novos. A Classe-Bebê teve o Solarium todo reformado.

• Ginásio

Com reforma prevista para 2014, o Ginásio teve o piso trocado em 2013 e recebeu manutenção geral. Também a sala dos professores foi remodelada, recebendo piso e mobiliário novos.

• Rede elétrica

A rede elétrica subterrânea avançou, atingindo a fase II dessa obra de grande porte implementada em etapas.

• Quadras Esportivas

As quadras verde e de piche foram revitalizadas.



Reforma na morada dos livros

A casa dos livros ganhou luz. Antes mesmo de perceber o piso renovado, a tinta nova das estantes e a bancada rebaixada para facilitar o acesso dos pequenos leitores, quem entra na biblioteca do João XXIII nota a luminosidade filtrada por uma cortina verde de folhagens plantadas em vasos suspensos – substitutas perfeitas dos tradicionais panos drapeados nas janelas. Os armários, antes dispostos em bloco, agora formam arejados labirintos. O ambiente agora é iluminado não apenas pelo conhecimento, mas pela claridade solar, que facilita a leitura e reduz o consumo de energia. A palavra “ecobiblioteca” faz parte dos planos da nova bibliotecária, a paraense Eliane Soares Santa Brígida, mas ela ainda preserva maiores detalhes desse sonho.

E as mudanças vão muito além da qualificação do local. Envolve estratégias de motivação à leitura e investimento na parceria com toda a comunidade escolar. “Uma das táticas é acabar com a mística de que apenas as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura usam a biblioteca”, informa, lembrando: “A pesquisa é matéria-prima em todas as áreas do conhecimento”. Ela destaca a diferença existente entre a busca de informações no ambiente virtual e na casa dos livros. “Aqui os estudantes têm profissionais para orientá-los sobre onde encontrar dados confiáveis”. Embora evite citar os livros como donos da verdade, Eliane lembra que eles passam por muitas “peneiras”, incluindo editores e leitores e, por isso, podem ser



Fotos João XXIII

A Biblioteca é o local perfeito para a pesquisa em todas as disciplinas

facilmente desmascarados, caso contenham incorreções”.

Considerada pela diretora Anelori Lange o “coração da Escola”, a biblioteca do João abriga obras capazes de atender desde a Classe-Bebê até os pré-vestibulandos. Assim, a ideia é povoá-la com mais estudantes do que os habituais frequentadores. “Quero ver a casa cheia”, confidencia Eliane. Na perseguição dessa meta, não pretende medir esforços para disseminar a ideia de que apresentar livros é investir diretamente na formação e na educação dos filhos. “Muitas



pessoas acham que não vale a pena, pois, após ser lido uma única vez, a obra fica ocupando espaço. O escritor Humberto Eco fala que reler um bom livro é como rever uma pessoa querida. Além disso, um livro pode ser doado, emprestado, herdado pelos irmãos menores”, chama a atenção. Leitora desde a infância, Liane define sua paixão com uma frase: “Com eles nunca me sinto só”.

Pequenos grandes leitores

A magia dos livros não é apenas uma figura de linguagem. Lendo, o ser humano viaja no tempo, recuando até a Era dos Dinossauros ou habitando um futuro povoado de criaturas telepáticas. Conhece planetas com céu dourado e oito luas. Flutua sobre cidades banhadas pelo luar, a bordo de um tapete mágico. Escala montanhas nevadas, mergulha em oceanos abissais, desce até

o coração dos abismos ou sobe rumo à estratosfera. Descobre tesouro, descende mistérios, conquista príncipes e princesas. Compreende os vampiros, fala com anjos, volta a ser criança ou vira ancião. Folhando páginas, encarna heróis, assassinos, reis e mendigos.

Os pequenos grandes leitores sabem disso. Assíduos na biblioteca, eles mantêm uma relação fiel com os livros.

Mais do que isso: viciam. É o caso de Victória Giroto, aluna do Ensino Médio do João XXIII. “Adoro ler desde pequena”, garante a menina. Para alguns, entretanto, a relação com os livros vai muito além do simples prazer, como acontece com uma garota que sofria bullying em outra escola. “A leitura salvou a minha vida”, diz ela, hoje bem adaptada no João.

O 1º ano... um caderno... um momento singular

O primeiro caderno do primeiro ano foi pensado e elaborado pelas professoras como um instrumento facilitador do desenvolvimento da linguagem escrita, da sistematização e da formalização de conhecimentos dos nossos pequenos estudantes. Nele, de forma espontânea e particular, cada aluno registrará suas hipóteses de escrita e, também, sua caminhada de alfabetização ao longo do 1º semestre de 2013 em diferentes atividades que, nesse primeiro momento, priorizam a liberdade de produção.

A entrega desse caderno foi feita com data marcada (13/03/2013) e uma pequena mas carinhosa FESTA preparada pelas professoras, nas salas de aula de suas turmas,

com direito a tudo aquilo que torna a infância ainda mais doce.

Para a entrega dessa surpresa especial, as professoras contaram com a colaboração e a parceria das famílias que, em segredo, se empenharam na seleção de fotos significativas para seus filhos e na confecção de lindos cartões com mensagens que os parabenizam e os incentivam nessa nova jornada no 1º ano. As fotos e os cartões são colados um a um pelas professoras, que também deixam seus recados para os pequenos estudantes. Dessa forma, cada caderno se torna único e começa a escrever também uma história singular, única: o 1º ano do Ensino Fundamental.



Foto João XXIII

“É muito gostoso ver a satisfação e a felicidade estampada em cada rostinho que recebe o ‘presente’ e acompanha, atento, a leitura das lindas mensagens!” – garantem as professoras do 1º ano,

com o mesmo brilho no olho dos alunos, ao receberem seu 1º caderno.

Caroline Klement, com participação das professoras do 1º ano e da coordenadora Ianne Ely Godoi

Aulas virtuais são práticas e contemporâneas

Os alunos da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio estão recebendo aulas em ambiente virtual em 2013, somando-se à concepção pedagógica da sala-ambiente, oferecidas pela Escola há vários anos. A novidade faz parte de uma reorganização da estrutura curricular idealizada a partir da tendência contemporânea, em que ambientes on-line de aprendizagens são hoje uma realidade no campo da educação. Adotados inclusive no ensino superior, esses ambientes oferecem possibilidades metodológicas de incentivo aos estudos, em um novo design de aula”.

Por meio do ambiente virtual João24hor@s, o aluno tem oportunidade de aprofundar os assuntos tratados em sala de aula presencial. As disciplinas envolvidas são as de maior carga horária: Matemática, Geografia, Língua Portuguesa, Química e Física - no caso da 1ª série - e História, Matemática, Língua Portuguesa, Biologia e Química na 2ª série. Além do conteúdo elaborado pelo professor, as aulas proporcionam interatividade.

Como vantagens, a Equipe Técnica e os professores do Ensino Médio destacam as possibilidades de o aluno acessar os conteúdos em qualquer horário e em qualquer lugar, além de retomá-los quando e quantas vezes necessitar, contando com um ambiente totalmente seguro. O endereço João 24 hor@s está hospedado na plataforma Moodle e linkado ao site da escola e seu ingresso só pode ser feito mediante a senha pessoal. Trata-se de uma ferramenta tecnológica que favorece também a prática da ecologia da informação.





Histórias do João

O projeto Crônicas do João é um espaço literário aberto em que a comunidade pode mostrar sua escrita criativa. Esperamos o seu texto.

O Fim do Veraneio

Há uma foto em um mural posto logo à entrada do Colégio João

XXIII que sempre me remete ao passado das confusas datações de um senhor pai do João rondando aí pelos 40 e tantos anos. Ali estão reunidas imagens dos tempos idos que fizemos a história do Colégio, e sempre que eu passo por ali me fixo na foto de uma caminhonete Veraneio azul que servia, adaptada, de transporte escolar. A palavra bem gaúcha, aqui nossa – veraneio – re- parece para mim um pouco mais adiante, já no pátio daquele primeiro dia de aula. Surge com a maravilha do espetáculo dos alunos praianos do João.

Naquele dia, ao iniciarem o ano letivo, os alunos do João XXIII estavam agitados e festivos. Ao passo leve dos primeiros dias, eles chegavam aos muitos, aos grupos, cada

grupo com suas cores, sua identidade, sua diversidade – isso tudo que faz desse espaço um espaço de liberdade para manifestações criativas. Era isto o que eu via naquele manhã; não apenas o reflexo das imagens do passado (da Veraneio), mas também via o colorido de um grupo descontraído de alunos que chegava. Então entendi: eles chegavam para decretar o fim do veraneio. E ainda que estivessem todos com um tipo de uniforme deslocado – ainda assim eu estava maravilhado com o a performance única daquele grupo. Chegaram todos vestidos em trajes de verão, de praia mesmo, e não faltou o guarda-sol (que palavra, hein?) nem o protetor solar, ali, onde o sol agora seria outro – seria o do reencontro.

Então retomei as lembranças da entrada do Colégio, dos automóveis antigos dos anos 1970, as verdadeiras “kombis” escolares da minha infância, a minha própria história de aluno que voltava emburrado

das férias de verão, mas aí vinha o primeiro dia de aula e era só festa reencontrar os amigos, contar as férias... Enquanto isso, à minha frente, um grupo divertido de alunos parecia encerrar alguma peça, algo como “O fim do veraneio”, mas ao mesmo tempo não; eles estavam curtindo dizer para todos que o verão é aqui, é legal estar aqui. Assim eu interpretei – alguém vai pensar diferente.

E foi assim em mais uma das tantas manhãs em que aprendi muito observando os movimentos de expressão dos alunos no pátio do Colégio João XXIII; sim, outra vez eu pude reter por alguns instantes o pensamento entre o saudosismo dos velhos tempos e o colorido dessa irreverência criadora dos alunos do João. Foi dias atrás – quem sabe pode ser amanhã de novo. Aqui toda forma de expressão é bem-vinda.

Edgar Aristimunho,
pai do Mateus, 6º ano C

Brechó cura síndrome das canelas de fora

Canelas de fora, mangas na metade do braço e aquele ar desengonçado de quem espichou sem ninguém notar. Essa é a cena clássica do começo do ano letivo, quando os alunos vestem os uniformes guardados no fundo dos armários por quase três meses. Pois o João XXIII criou um remédio infalível para combater a “síndrome das calças de pegar pinto em banhado”: O Brechó de uniformes.

Tradicional a cada começo de ano letivo, o Brechó do João XXIII, proporciona a prática de um mundo sustentável e o desestímulo



ao consumismo. Mesmo quem não tem irmão mais velho, aprende a herdar. “É um apelo aos pais para evitarem a cultura dos descartáveis, e as crianças absorvem isso com naturalidade, sem preconceito. Quando estava indo para a aula, meu filho me pediu: ‘Mãe, pega um casaco de capuz para mim’, exemplifica Janine

Scharlau Stoeber, mãe de Guilherme do 3º A e de Leonardo do 1º

A. Ela – que faz parte da comunidade escolar há apenas um ano – se diz encantada com o fato de o colégio aliar a teoria à prática nos seus projetos.



Carnaval ao meio dia

O sol a pino que iluminava a quadra esportiva não foi suficiente para roubar o brilho do Carnaval da criançada das primeiras séries, realizado em pleno março. Espanholas, princesas, palhaços, fadas, piratas, havaianas e mascarados saracotearam ao som das antigas marchinhas sobre a grama sintética, cercados por estandartes feitos pelos alunos com seus professores. À tarde a folia se repetiu, integrando as turmas e as disciplinas de Música, Inglês, Arte e Educação Física.



Esquadrão antidengue entra em ação



Alquimistas mirins, estudantes do 5º ano do Colégio João XXIII, produziram um repelente natural com cravo da Índia para combater o mosquito *aedes aegypti*, que aportou em Porto Alegre no último verão. Eles formaram um esquadrão antidengue, pulverizando os recantos de maior risco na Escola e construíram armadilhas para as larvas do inseto. A engenhoca, batizada Mosquitérica, é feita com garrafas pet e arroz. Não contentes, percorreram as turmas de quarto ano explicando o processo e distribuindo uma amostra contendo a fórmula.

A atividade, realizada na Prática da Cultura da Sustentabilidade, exigiu uma pesquisa minuciosa da fórmula, explica a professora de Ciências Maristela Dutra. A ideia surgiu quando foi divulgado o risco



Fotos João XXIII

Além do repelente natural os alunos construíram a "Mosquitérica"

de uma epidemia da dengue em Porto Alegre. O produto, inócuo e barato, pode ser fabricado em qualquer cozinha doméstica. Além de afastar os mosquitos, deixa um cheirinho de doce caseiro na pele.

Repelente contra Pernilongos, Borrachudos e Mosquitos

Ingredientes:

- 1/2 litro de álcool
- 1 pacote de cravo da Índia (10 g)
- 1 vidro de 100 ml de óleo corporal (usado em crianças)

Modo de Preparo:

- Deixe o cravo curtindo no álcool por 4 dias, agitando de manhã e à tarde;
- Adicione o óleo corporal (pode ser de amêndoa, camomila, erva doce, aloe vera).

Modo de usar:

Dedetize locais como portas e janelas com pulverizador. Passe só uma gota no braço e nas pernas. O cravo pode ser usado para espantar formigas da cozinha também. Esse repelente evita que o mosquito sugue o sangue. Assim, ele não consegue maturar os ovos e atrapalha a postura e com isso vai diminuindo a proliferação. A comunidade toda pode e deve usá-lo como um mutirão.





Esta página é nossa!

Espaço dos estudantes do João XXIII

Democracia ao pé da letra

O novo Grêmio Estudantil do João XXIII, eleito em 8 de março, resolveu abolir o sistema presidencial. O grupo – empossado no dia 18 de março – decidiu fazer uma gestão compartilhada, ou seja: todos exercem funções múltiplas com mesma hierarquia (tesoureiro, presidente, diretor social, de comunicação e de esportes)

Os novos diretores são: Giulia Paz (1ª A), Gustavo José Balbela de Azambuja (2ª A), Isadora Nocchi Martins (2ª C), Juliana Renck Bimbi (1ª A), Leonardo Cunha Alves (2ª C), Nathalia Prestes Bosak (2ª A), Rodrigo de Albuquerque Wilasco (3ª A) e Isadora Almeida Celuppi (6ª A). A coordenação continua a cargo da orientadora Sílvia Hervella.



Foto João XXIII

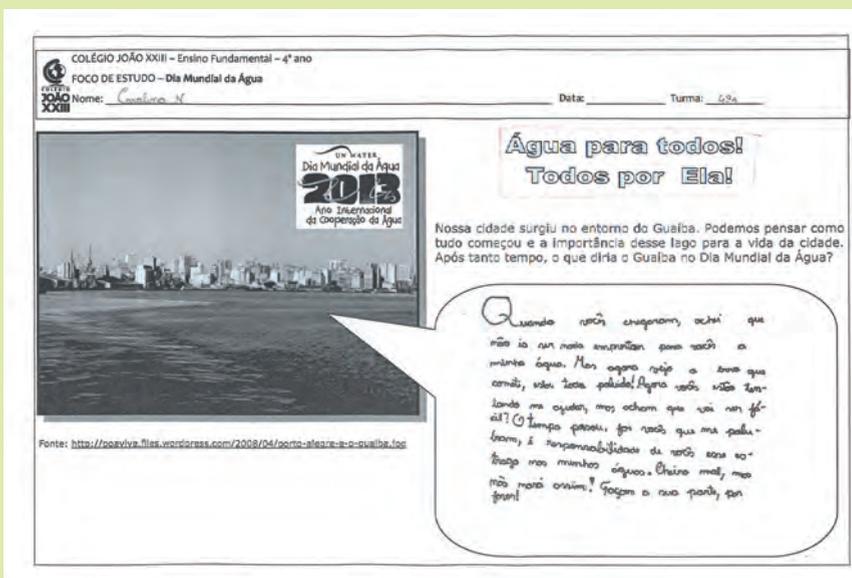
O novo grêmio aboliu o sistema presidencialista e a hierarquia

VOTE NA PARTICIPAÇÃO!

De **5 a 13 de maio** será realizada a eleição para renovação parcial do Conselho Deliberante da Fundação João XXIII. Os interessados deverão registrar sua candidatura pelo e-mail eleicoes@joaoxxiii.com, até **22 de abril**.

Confira no material impresso distribuído aos pais se está prevista eleição para a turma de seu(sua) filho(a).

Recado do Guaíba



Quando vocês chegaram achei que não ia ser nada emprestar a vocês a minha água. Mas agora vejo o erro que cometi. Estou todo poluído. Agora vocês estão tentando me ajudar, mas acham que vai ser fácil? O tempo pas-

sou. Foram vocês que me poluíram e é responsabilidade de vocês consertarem esse estrago nas minhas águas. Cheiro mal, mas não nasci assim. Façam a sua parte, por favor! (Carolina N. 4ª série A)